



Instituto Sou da Paz

Relatório Anual **2013**



1

Apresentação **pág.3**

2

O novo posicionamento **pág.6**

3

Nossas ações em 2013 **pág.9**

4

O ano em números **pág.21**

5

Nossos financiadores **pág.22**

6

Relatório Financeiro **pág.23**

O ano de 2013 foi marcado por avanços e também por enormes desafios para a segurança pública. Por um lado, os casos de grande repercussão midiática continuam pautando de forma desproporcional o debate público, dificultando que diálogos mais estruturados e menos passionais possam ter lugar. O tema continua sendo uma das maiores preocupações cotidianas da população brasileira, o que só reforça a necessidade de discutirmos segurança pública com mais racionalidade, conhecimento de causa e inteligência. Por outro lado, reconhecer avanços e iluminá-los se tornou tão importante quanto apontar as dificuldades, já que precisamos desses casos para inspirar as demais mudanças almejadas.

Se por um lado é verdade que o Brasil continua com as 50 mil mortes violentas anuais nos dez últimos anos - talvez o indicador social que menos tenha evoluído nas últimas décadas - as boas notícias existem. São Paulo retomou a tendência de queda nesse crime, Rio de Janeiro continua com reduções consistentes e o Estado do Espírito Santo tem um programa estrutural de enfrentamento dos homicídios que tem trazido, além da redução dos índices, contribuições significativas de gestão diferenciada da agenda da segurança pública.

Outro dilema do campo da segurança está na questão do uso da força e da reforma das polícias. O ano de 2013 foi capaz de trazer para o campo de visão o quão emergente é enfrentarmos esses desafios. A letalidade policial caiu ao menor nível em quinze anos em São Paulo, ao que tudo indica por uma orientação procedimental (embora também bastante simbólica) que orienta os policiais a chamarem prestação de socorro especializado. Ao mesmo tempo, foram incontáveis nesse ano as cenas de brutalidade policial, despreparo para usar forças menos letais e retrocessos na qualidade da relação entre as polícias e a sociedade.

Quanto à reforma das polícias, uma necessidade unânime entre os estudiosos do assunto - e que pareceu contar com condições favoráveis para acontecer, depois das manifestações populares - a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) nº 51, apresentada pelo Senador Lindbergh Farias, ofereceu uma proposta ousada de mudança constitucional, incluindo o tão almejado ciclo completo para a atuação policial. O Executivo Federal, entretanto, não incluiu de forma convincente o tema da segurança pública na sua pauta de prioridades.

Longe das reformas estruturais, as iniciativas mais dignas de nota foram melhorias incrementais da gestão buscando a redução de crimes, integração policial e coordenação de esforços. Foi o caso da iniciativa do Governo de São Paulo, da qual o Instituto Sou da Paz é parceiro, de implantação de um modelo de metas e meritocracia nas polícias, somando-se a Estados como Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que já possuem ações semelhantes. Também a agenda de justiça criminal foi bastante debatida neste ano. A incapacidade em superar a dualidade entre nenhuma punição e encarceramento em massa esteve presente no debate público.

Analisamos os dados de roubo em São Paulo, que aumentam a cada mês e que tem baixíssimo índice de investigação e de esclarecimento, promovendo um arsenal de argumentos para a sensação de impunidade. Olhamos também para a quantidade de jovens usuários de drogas que têm sido classificados e presos como traficantes e para o baixo potencial ofensivo dos presos provisórios no Brasil. Neste cenário estamos diante da resposta menos eficiente do Estado para lidar com crimes e exclusão social.

Apesar de 2013 ter sido o primeiro ano das novas ou reeleitas agendas municipais, pouco se viu do papel dos municípios na segurança pública ter sido assumido com a força e o poder que esses entes podem ter nesse campo. A prevenção situacional, com iluminação pública, manutenção dos espaços públicos, zeladoria, bem como a prevenção estrutural, incidindo na trajetória de vida de adolescentes e jovens em alta vulnerabilidade, são muito mais eficientes e desejáveis do que a atuação repressiva do Estado no pós-crime. Aqui sim, ainda temos pouco a comemorar. Não há sequer a percepção da necessidade de se construir programas focalizados, interessantes, e não estigmatizantes, ressalvadas as esperanças depositadas no programa Juventude Viva da Secretaria Nacional de Juventude, que tem trazido importantes contribuições para um novo paradigma de atuação dos municípios.

Com esse cenário apresentado, o Sou da Paz iniciou o ano com novo planejamento trienal, priorizando seu trabalho na contribuição para redução dos crimes de homicídio e roubo, com uma atuação sistêmica. Nossa atuação se pautou por aprofundar o conhecimento sobre dados, circunstâncias, contextos e motivação em relação a esses crimes, e também trazer respostas para esse cenário, no campo da prevenção e do sistema de justiça e segurança, além de contribuir com o debate público do tema.

Participamos ativamente da construção do Plano de Metas da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, no qual esses crimes foram priorizados, das reuniões do CONASP (Conselho Nacional de Segurança Pública) e do Conselho da Cidade de São Paulo. Iniciamos nosso trabalho para ajudar no aperfeiçoamento das medidas socioeducativas, sistematizamos metodologias de trabalho que estimulam a participação e convivência em espaços públicos, realizamos o 5º Prêmio Polícia Cidadã, com foco em resultados de diminuição de crime, e trabalhamos com as polícias militar e civil de São Paulo com a agenda da abordagem e da investigação.

Fechamos o ano com um seminário de balanço dos 10 anos do Estatuto do Desarmamento, em que apresentamos uma série de pesquisas de nossa autoria e de outros atores sobre a violência armada. Atualizamos o perfil dos homicídios em São Paulo, apresentamos o perfil das armas do crime no Rio de Janeiro e em São Paulo, analisamos as mudanças na legislação de controle de armas desde a sua aprovação e também as diferentes formas de implementação nos estados.

Dada a complexidade e imensidão do tema, nos preocupamos também em consolidar cada vez mais o Instituto Sou da Paz, acreditando que a tarefa de contribuir para construir respostas eficientes para a Segurança Pública depende de sermos uma organização forte e profissional. Por isso, diversificar financiamento ampliando nossa legitimidade e independência, aprimorar os canais de comunicação e transparência, trabalhar em rede, identificar parceiros estratégicos, aprimorar nossos argumentos são fundamentais nesse caminho.

Enfim, 2013 foi mais um ano de intenso trabalho e dedicação profunda à causa da segurança, um tema tão duro pela sua natureza e pelos desafios impostos, mas, além do sentimento de dever cumprido com que encerramos o ano, pudemos sentir o gosto que o impacto das pequenas vitórias são capazes de trazer nesse assunto.

Boa leitura!

Melina Risso e Luciana Guimarães

O ano de 2012 foi de grandes reformulações institucionais. Neste processo um problema claro identificado era que a imagem que as pessoas tinham do Instituto não condizia com a atuação. As pessoas identificavam o Sou da Paz como uma campanha de mobilização que envolveu muitos artistas de TV, visão muito distante da real atuação. Com este diagnóstico, um novo posicionamento institucional era o desafio a ser enfrentado em 2013.

Para isso, buscamos uma parceria com a agência Legião Estrangeira, encabeçada pelo publicitário renomado Flávio Waiteman. Era preciso comunicar de maneira simples o que fazemos. Após muitos estudos chegamos aos três eixos de atuação do Sou da Paz:

- 1. Conhecer** – a violência é um problema complexo e para encontrar soluções que deem resultados é preciso conhecer suas causas, circunstâncias, envolvidos e impactos.
- 2. Desenvolver** – o resultado advém de uma boa implementação. Neste campo é preciso criar e testar soluções viáveis e eficientes.
- 3. Mobilizar** – a segurança pública é dever do Estado e a participação da sociedade é fundamental para que os problemas sejam resolvidos.

Com esta clareza foi traçado um novo posicionamento:

A Paz na Prática, uma maneira simples e direta que revela o que fazemos. É possível alcançarmos a paz, mas ela se constrói cotidianamente e exige conhecimento, trabalho, ação e esforços de toda a sociedade.



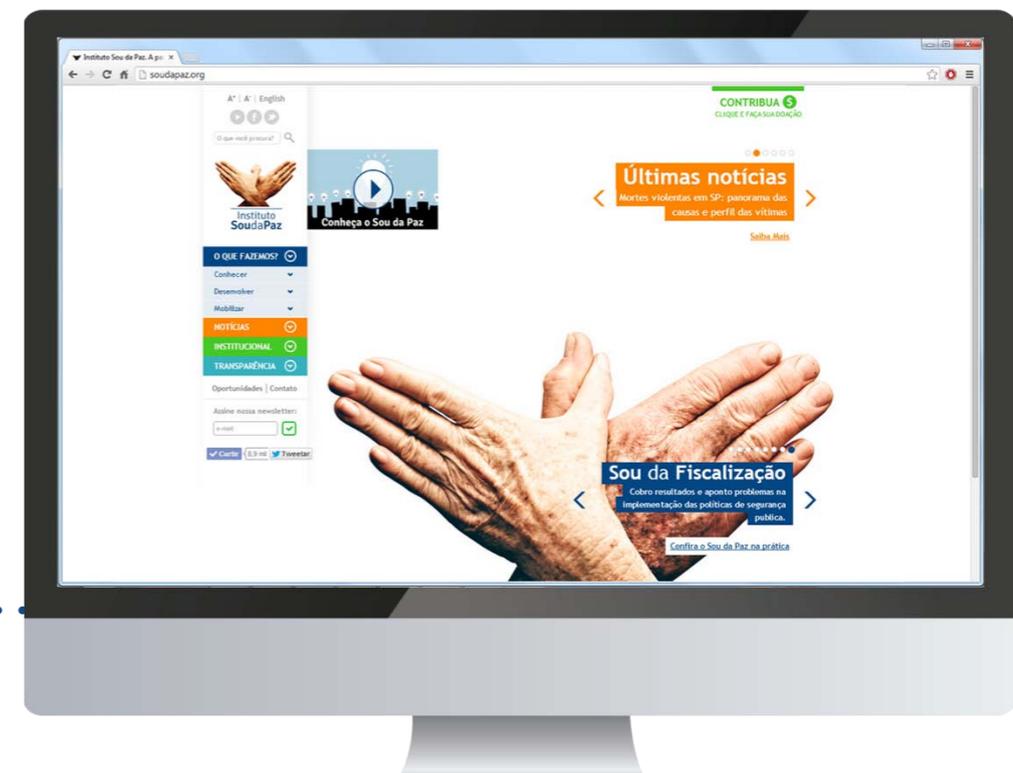
Com este posicionamento foi criada uma nova identidade visual. A primeira alteração foi nas mãos que formam o símbolo do Sou da Paz - agora elas são de todos que constroem a paz: mãos jovens, idosas, de homens e mulheres. Cores mais fortes e vibrantes e tipografia mais moderna também fizeram parte da reformulação.



A nova identidade visual foi incorporada por todo material de comunicação e se traduziu nas redes sociais e no lançamento de um novo site, mais moderno, com menus intuitivos e melhor organização do conteúdo. Os visitantes agora tem fácil acesso à produção de pesquisas, estudos, artigos, fotos, vídeos e projetos desenvolvidos.

Para dar continuidade à consolidação da imagem do Sou da Paz como especialista em segurança pública, no final de 2013 contratamos a Máquina Public Relations, reconhecida agência de relações públicas que promove soluções em comunicação, que irá qualificar o relacionamento do Sou da Paz junto aos veículos de comunicação.

<http://www.soudapaz.org/>



Conhecer

Só é possível desenvolver ações eficazes para reduzir a violência quando se conhece a fundo o problema a ser enfrentado: onde determinado crime ocorre, qual o perfil das vítimas e autores, circunstâncias, como as instituições de segurança e justiça criminal lidam com ele, como os programas de prevenção são articulados. Dedicamo-nos neste ano à realização de diagnósticos, pesquisas e estudos para atuações mais assertivas focadas em nossas agendas prioritárias. A novidade foi o início de produções de diagnósticos sobre potenciais existentes e entraves nas políticas de prevenção focada no público jovem já envolvido com o crime. Isto nos ajudará a elaborar novos projetos de intervenção para 2014 que possam de fato trazer respostas aos problemas identificados. Principais ações realizadas:

Boletim Sou da Paz Analisa

Publicação trimestral voltada à análise das estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Tem como objetivo estimular o debate em torno do tema da segurança pública e esclarecer alguns aspectos dos dados publicados. Seus principais focos de análise são a incidência de crimes violentos na Capital e demais regiões do Estado, bem como assuntos relacionados à atividade e letalidade policial. Durante o ano de 2013 também fizeram parte deste estudo temas que foram destaque na mídia (como a questão dos adolescentes infratores) e dados referentes à produtividade da Polícia Civil obtidos via lei de acesso à informação.

- Identificação dos principais crimes que afetam o Estado de São Paulo e a Capital.
- Discussão de novas perspectivas dos indicadores criminais e de atividade policial na imprensa.

Pesquisa “De onde vêm as armas do crime”

Traçar o perfil das armas que estão sendo apreendidas com criminosos conhecendo tipo, marca, calibre, nacionalidade e ano de fabricação são informações fundamentais para problematizar os avanços e desafios da política de controle de armas. Realizamos, com autorização da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, a maior e mais ampla pesquisa de rastreamento de armas desde 2006. Alguns dos principais achados:

- Uma em cada quatro armas apreendidas já são de brinquedo ou simulacros.
- Dentre as armas de fogo apreendidas, 93% são curtas (revólveres ou pistolas), 78% são nacionais, 61% são da marca gaúcha Forjas Taurus.
- 64% das armas apreendidas foram fabricadas antes do Estatuto do Desarmamento e 25% das armas foram fabricadas na década de 90.
- Menos de 2% das armas apreendidas são de grosso calibre (fuzis, submetralhadoras e carabinas) e os EUA são o principal fornecedor deste tipo de arma (35%).

Seminário 10 anos do Estatuto do Desarmamento: avanços e desafios para a redução dos homicídios no Brasil

Fechamos o ano com um importante seminário sobre o balanço de 10 anos de implementação do Estatuto do Desarmamento, em que conseguimos trazer de volta a pauta do controle de armas na imprensa nacional e internacional, chamando atenção para os avanços trazidos pelo Estatuto, e também para os desafios que não foram ainda enfrentados pelo Poder Público nesta seara. O Seminário foi realizado em parceria com a Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Igarapé, com apoio do governo da Noruega, e trouxe para o debate vários especialistas sobre o tema.

- Apresentação de novos estudos sobre armas e homicídios reforçando a relação entre a disponibilidade deste artefato e o número de mortes.
- Elaboração de recomendações para que o país avance na política de controle de armas.
- Grande repercussão na imprensa.

Pesquisa sobre homicídios na cidade de São Paulo

Realizamos este diagnóstico com a necessidade de atualizar o conhecimento sobre os homicídios na cidade de São Paulo. A pesquisa considerou as ocorrências na cidade ocorridas entre janeiro de 2012 e junho de 2013 e teve como fonte de dados 1.777 boletins de ocorrência (BOs) fornecidos pelo DHPP (Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa), o que representa 89,6% das ocorrências de homicídio registradas na Capital para esse mesmo período. Buscou identificar as principais características desta espécie de crime, o perfil das vítimas e autores, além dos locais com maior incidência de homicídios. O estudo foi divulgado no “Seminário 10 anos do Estatuto do Desarmamento”, em dezembro de 2013.

- 79% das ocorrências de homicídio registradas na Capital são de autoria desconhecida e, destas, 51,7% não possuem informação sobre as características da ocorrência.
- A maior parte das vítimas é do sexo masculino (87%).
- Mulheres aparecem mais como vítimas de homicídios de autoria conhecida (27,3%).
- Os jovens com idade entre 15 e 29 anos representam a maioria dos mortos (34,3%).

I Encontro de Troca de Tecnologias Sociais

Realizado nos dias 4 e 5 de setembro de 2013, em São Paulo, com o tema “Trajetória de vida: um olhar individualizado sobre adolescentes e jovens em vulnerabilidade”, reuniu especialistas, atores da sociedade civil, universidade e poder público para discutir princípios e metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em alta vulnerabilidade. O encontro foi realizado pelo Instituto Sou da Paz, em parceria com o Programa Criança Esperança.

- Apresentação de 4 boas práticas metodológicas de atendimento a jovens em vulnerabilidade, selecionadas dentre 18 iniciativas diagnosticadas.
- Discussão conceitual com especialistas sobre perfil da juventude em vulnerabilidade, o atendimento individualizado e sua trajetória de vida.
- Elaboração de princípios e práticas norteadoras do atendimento de adolescentes e jovens em alta vulnerabilidade a partir do debate aprofundado entre profissionais das diversas áreas que atuam diretamente com o tema.

Propostas para aprimoramento da investigação de roubos

A condução de investigações pela Polícia Civil é um assunto pouco conhecido e explorado pela sociedade. Por isso o Sou da Paz procurou entender como as investigações de roubo são realizadas: o que vira inquérito policial e porque, quais procedimentos são realizados, que profissionais estão envolvidos na investigação. Este levantamento é um passo importante para conseguirmos avançar na agenda de redução de roubos por meio de um trabalho de inteligência.

- Conhecer em profundidade o trabalho de investigação de roubo da polícia civil de São Paulo.
- Propor um modelo de investigação para casos de roubo.

Pesquisa fluxo das armas sob custódia do Estado: análise comparativa entre Campo Grande (MS), Recife (PE) e Campinas (SP)

O que acontece com as armas apreendidas pelas polícias ou entregues na Campanha do Desarmamento? Como as instituições responsáveis pelo armazenamento, controle e destruição destas armas têm atuado no Brasil? Este foi o foco da pesquisa que o Instituto Sou da Paz conduziu no âmbito do edital “Pensando a Segurança Pública”, do Ministério da Justiça. Investigamos estes dois fluxos em três cidades de diferentes regiões do país - Recife (PE), Campo Grande (MS) e Campinas (SP). A pesquisa desenvolvida no ano de 2013 será lançada em 2014 pelo Ministério da Justiça. Suas recomendações, no entanto, já começaram a ser trabalhadas com os atores responsáveis.

- Identificação das melhores experiências em gestão da cadeia de controle de armas.
- Mapeamento de principais problemas, seus responsáveis e soluções necessárias para redução de estoques de armas em poder do Estado, com consequente redução dos riscos de desvio.

Impacto das cautelares

Em 2011 foi aprovada a Lei das Cautelares (lei 12.403) que trouxe medidas alternativas à prisão provisória, tais como fiança, monitoramento eletrônico, prisão domiciliar e comparecimento periódico em juízo, com intuito de reduzir sua aplicação. O Sou da Paz realizou pesquisa com mais de 5.500 detentos em flagrante na cidade de São Paulo em 2013 para verificar os efeitos da lei na liberdade dos presos, bem como quais cautelares estavam ou não sendo aplicadas. Estamos planejando um lançamento conjunto com outras organizações integrantes da Rede de Justiça Criminal que também realizaram pesquisas sobre o tema.

- Identificação do impacto da lei das cautelares na liberdade provisória na cidade de São Paulo.
- Subsídio ao debate sobre prisão e recomendações sobre atuação dos atores do sistema de justiça (delegados de polícia, defensores, promotores e juízes).

Desenvolver

O Sou da Paz tem como estratégia intervir na realidade por meio de projetos e ações junto aos públicos mais afetados pela violência ou junto às instituições que trabalham diretamente com segurança pública. Por isso cria e testa soluções inovadoras, identifica os desafios de implementação e aperfeiçoa as práticas a cada novo projeto.

Para enfrentar situações de crimes – como roubo e homicídio - é necessário avançar na construção de ações direcionadas à **prevenção** específica dos mesmos. Desta forma, 2013 foi um ano de transição na área de prevenção, voltando à estratégia de atuação para o público jovem em alta vulnerabilidade social que já teve envolvimento em situações criminais.

Também nos dedicamos a finalizar projetos em andamento de prevenção primária que estavam focados no público jovem de regiões marcadas por altos índices de homicídios. Os eixos principais destes projetos são diálogo, participação e democratização dos espaços públicos.

Espaço Criança Esperança

O Espaço Criança Esperança passou por uma reformulação na sua forma de atuação. Saímos de um modelo de centro social urbano e passamos a focar a atuação no desenvolvimento de metodologias de atendimento a adolescentes e jovens em situação de alta vulnerabilidade e risco. O objetivo principal desta mudança é a possibilidade de contribuir e influenciar políticas públicas, especialmente as de prevenção da violência. O atendimento integral e personalizado a este jovem é um dos desafios atuais que identificamos nas políticas sociais. Além de criar e aprimorar estas metodologias, o projeto também passará a promover trocas de experiências entre os diversos atores envolvidos na temática, tanto da sociedade civil como do poder público.

- Nova proposta construída com envolvimento direto da SMADS (Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento), novo parceiro prioritário do projeto.

Consolidação de metodologias de prevenção primária

As políticas de estímulo ao diálogo, à participação e à convivência - elementos importantes de prevenção da violência - sempre foram centrais no desenvolvimento de metodologias da área de prevenção do Instituto. Neste ano, com a definição das novas diretrizes da área, trabalhamos na consolidação destas metodologias, incluindo a finalização de alguns projetos e documentação destas experiências. Projetos finalizados em 2013:

Festivais Esportivos: criação de metodologia que utiliza a prática esportiva em áreas públicas como uma ferramenta pedagógica para trabalhar elementos fundamentais da cultura de paz. Realizado em 4 espaços públicos da zona sul de São Paulo. 301 jovens foram atendidos pelo projeto.

Diálogo com Teatro: Aplicação e sistematização de um método de diálogo entre os atores da escola para debater a violência escolar. O objetivo é ampliar a visão sobre situações de violência e mecanismos para resolvê-la, tanto de alunos quanto de professores. Espera-se com isso que os envolvidos tenham melhores condições para melhorar o convívio escolar. 69 professores formados e 900 alunos participaram do projeto.

Paz em Atitude: Desenvolvimento de metodologia para discutir com jovens conteúdos ligados à violência e os valores presentes na produção cultural de seu interesse. Realizado em 2 escolas da Brasilândia com a participação de 41 jovens.

Na esfera da atuação junto aos **sistemas de justiça e segurança pública**, os projetos voltam-se às instituições diretamente responsáveis por atuar em resposta a uma situação de crime ou violência, seja na área das polícias, do sistema de justiça ou do sistema penitenciário. Dedicamos este ano a influenciar de diversas formas a gestão do sistema de segurança, tanto atuando como articulador no projeto São Paulo Contra o Crime ou contribuindo diretamente para a qualificação da abordagem policial. Realizamos a cerimônia do 5º Prêmio Polícia Cidadã, projeto que seguirá como destaque no Instituto, com seus objetivos realinhados aos temas prioritários do Sou da Paz; e comemoramos o 3º ano do Comitê de Controle de Armas na cidade de São Paulo.

Prêmio Polícia Cidadã

Realizamos em abril a cerimônia de premiação do 5º Prêmio Polícia Cidadã, projeto que identifica e valoriza boas práticas policiais. Mais de 600 pessoas, entre policiais, familiares, organizações da sociedade civil e apoiadores compareceram à cerimônia que foi prestigiada por diversas autoridades como o Governador do Estado Geraldo Alckmin, o Secretário de Segurança Pública Fernando Grella Vieira e o Presidente da Imprensa Oficial Dr. Marcos Monteiro. O evento teve ampla cobertura da imprensa.

- Reconhecimento, sistematização e disseminação de boas práticas policiais.
- Incentivo a projetos que ajudem a reduzir crimes no Estado de São Paulo.

São Paulo Contra o Crime – Sistema de metas da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo

Em maio de 2013 a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e o Instituto Sou da Paz selaram um compromisso de trabalho conjunto para que o Estado implementasse um programa de metas compartilhadas entre as polícias, preocupados em garantir um processo de planejamento e coordenação das ações, como uma etapa de atuação mais profissional no campo da segurança pública, acostumada a trabalhar sempre na lógica de “apagar incêndio”.

O Sou da Paz atuou como agente estratégico, trazendo conhecimentos próprios e de terceiros para influenciar a decisão do programa da Secretaria da Segurança. Além disso, contratou uma consultoria que pudesse contribuir com método de trabalho na construção do Programa de Metas e Meritocracia do Governo.

- Primeira arquitetura institucional do programa de metas e bônus desenhada.
- Projetos estratégicos mapeados e organizados em modelo de acompanhamento via Escritório de Gerenciamento de Projetos.

Qualificação da abordagem policial

A abordagem policial é uma das estratégias mais utilizadas e ferramenta essencial do trabalho diário da Polícia Militar (anualmente são realizadas mais de 13 milhões de abordagens) e ao mesmo tempo é um momento tenso de interação não só para a polícia, mas especialmente para o cidadão. Para ajudar a entender e qualificar a abordagem policial, iniciamos um diagnóstico para melhor compreender este procedimento e os desafios inerentes a ele.

- Elaboração de mecanismo de coleta para compreensão sobre tipos, motivações, procedimentos, perfis de abordados, resultados e reações.
- Análise de como este instrumento tem sido utilizado pela PMESP.

Comitê de controle de armas e desarmamento

O Comitê, coordenado conjuntamente entre Sou da Paz e Secretaria Municipal de Segurança Urbana, completou em 2013 três anos como um espaço de compartilhamento de conhecimento e discussão de dados sobre o controle de armas na cidade de São Paulo. A iniciativa discute desde questões técnicas como o fluxo de armas apreendidas e ferramentas para acelerar sua destruição por meio da articulação entre os diferentes atores, como também a organização de Campanhas de Entrega Voluntária de Armas.

- Realização de 11 encontros no ano, que incluíram sedes rotativas e visitas técnicas a várias organizações como Exército, Polícia Civil, Guarda Civil Metropolitana, Prefeitura Municipal, Núcleo de Balística da Polícia Técnico-científica entre outros.
- Aparelhamento de uma base móvel da Guarda Civil Metropolitana para recolhimento de armas em campanhas itinerantes.
- 2 campanhas realizadas em 2013.

Mobilizar

O Sou da Paz utiliza diversas estratégias para priorizar temas e melhorar a segurança pública. Isto é feito por meio do monitoramento das políticas e das discussões no âmbito do legislativo e executivo; da participação em espaços formais de debate e construção de políticas; do fortalecimento do trabalho da sociedade civil para ampliar sua capacidade de articulação e também com a intensa participação na mídia, através de entrevistas concedidas e artigos publicados. Em 2013 ampliamos as atividades de advocacy na esfera federal. Para além da atuação histórica com o tema de controle de armas, sobre o qual atuamos inclusive internacionalmente em relação ao Tratado de Comércio de Armas, fortalecemos nossa atuação dentro da esfera da segurança, em especial sobre o modelo de polícia e reformas da estrutura da segurança pública e justiça, este último em conjunto com a Rede de Justiça Criminal.

Participação no Conselho Nacional de Segurança Pública

O Conselho Nacional de Segurança Pública tem como principal objetivo formular e monitorar a implementação da política nacional de segurança pública. O Sou da Paz participou da primeira composição do Conselho após a I Conferência Nacional de Segurança Pública em 2009/2010. Em 2012, o Sou da Paz foi eleito em uma cadeira compartilhada com o Instituto São Paulo Contra a Violência para voltar a compor o CONASP. O mandato vai até abril de 2015. Em 2013 foram realizadas 4 reuniões. Dentre as principais discussões encampadas esteve a de criação de um fundo nacional de segurança pública.

Rede Justiça Criminal

O Sou da Paz integra com outras 8 organizações a Rede Justiça Criminal (RJC), cujo objetivo é propor alternativas mais justas e eficientes para o sistema de justiça. Este ano o trabalho foi precedido por um planejamento que elegeu 6 temas prioritários para o trabalho conjunto das organizações: Tortura, Revista humilhante em presídios, Medidas cautelares, Audiência de cus-

tória, Descriminalização das drogas e Administração de presídios (discussão sobre os efeitos da privatização). O ano foi muito frutífero e com muitas conquistas a serem comemoradas, entre elas:

- Aprovação do Mecanismo Nacional de Prevenção à Tortura no Congresso (lei 12.847/13) com apoio da Rede.
- Criação do site da RJC usado para divulgar as ações e conteúdos produzidos - <http://redejusticacriminal.org/>

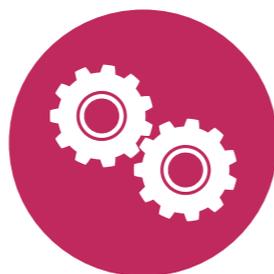
Tratado de Comércio de Armas

No começo da década de 2000, quando organizações da sociedade civil começaram um movimento para a construção de um tratado que regulasse um mercado que movimenta US\$ 60 bilhões de dólares por ano, poucos países acharam que um acordo era possível. O Sou da Paz participou ativamente, com organizações da sociedade civil e junto ao Governo Brasileiro, para que a aprovação do Tratado de Comércio de Armas se tornasse realidade. Este tratado, aprovado em abril de 2013 e assinado pelo Brasil em junho, visa erradicar o comércio ilícito de armas internacionais, prevenir o desvio dessas armas e promover a cooperação e transparência entre os países membros. Continuamos agora no processo de internalização do tratado e acompanhamento da sua entrada em vigência na esfera internacional.

- Estabelecimento de parâmetros mínimos a serem observados antes que um país decida vender armas a outro.
- Aumento das informações prestadas pelos países sobre exportações e importações de armas à ONU.

4

O ano em números



12 projetos implementados



30 financiadores no total



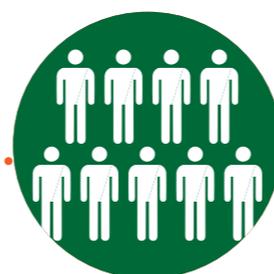
226 entrevistas concedidas



9 artigos de opinião publicados



29 viagens estratégicas



36 funcionários



179.456 seguidores no Twitter



8.842 seguidores no Facebook

Viagens para aprender:

Brasília, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória

Viagens para compartilhar o conhecimento:

Cuiabá, Costa Rica, Guatemala, Rio de Janeiro, Colômbia

Reuniões de trabalho:

Brasília, Rio de Janeiro

Nossos Financiadores



Comgás
Sabesp
Família Lafer
Fundação Lemann
Imprensa Oficial
Alpargatas
Amil
Bradesco
Grupo Jereissati
Hypermarcas
Instituto Futuro Brasil
Itaú Unibanco
Porto Seguro
Ultra
UNICA
Ambev
BM&FBOVESPA
Credit Suisse
Instituto Credit Suisse Hedging Griffo
Pessoa jurídica

Oi Futuro
Sulamérica
Globo

Área de Prevenção

- Unesco
- Comgás
- Sabesp
- Oi Futuro
- Sulamérica
- Globo
- Instituto Credit Suisse Hedging Griffo

Área de Sistemas de Justiça e Segurança Pública

- Governo da Noruega
- Open Society
- Família Lafer
- Imprensa Oficial
- SENASP

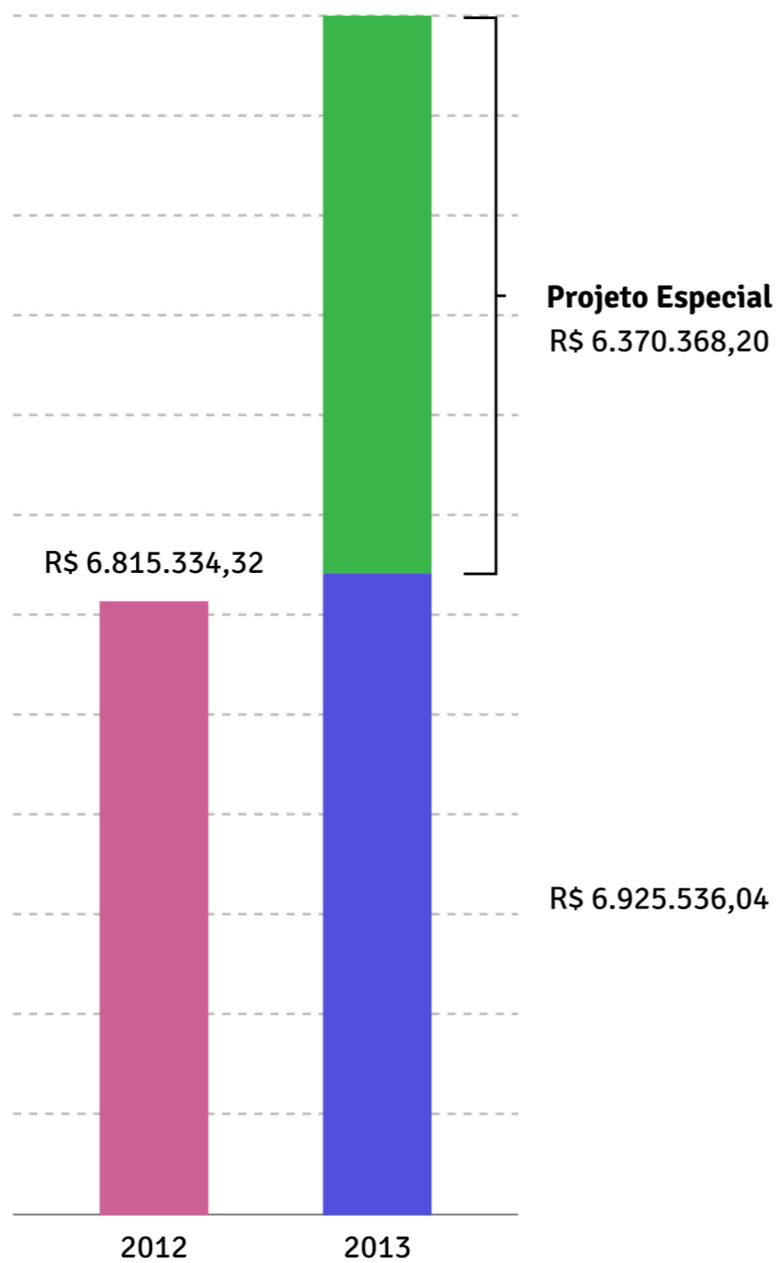
Institucional

- TVML Foundation
- Sigrid Rausing Trust
- Fundação Lemann

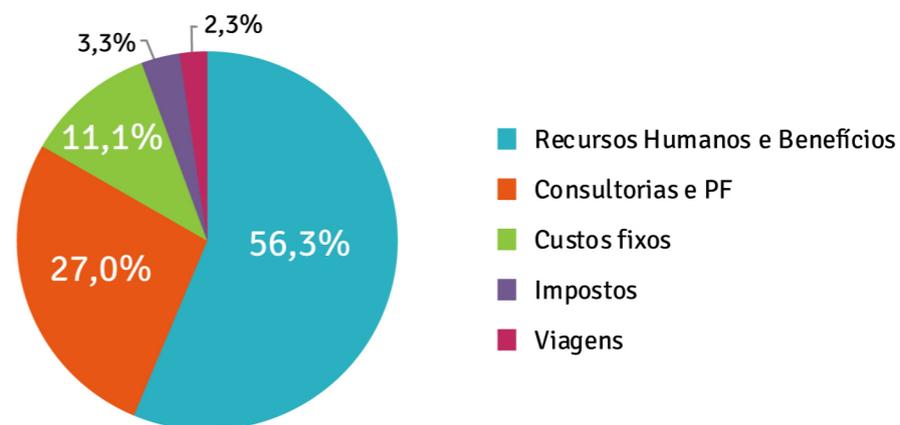
Projeto Especial Programa de Metas

- Alpargatas
- Amil
- Bradesco
- Grupo Jereissati
- Hypermarcas
- Instituto Futuro Brasil
- Itaú Unibanco
- Porto Seguro
- Ultra
- UNICA
- Ambev
- BM&FBOVESPA
- Credit Suisse
- Fundação Brava
- Pessoa jurídica

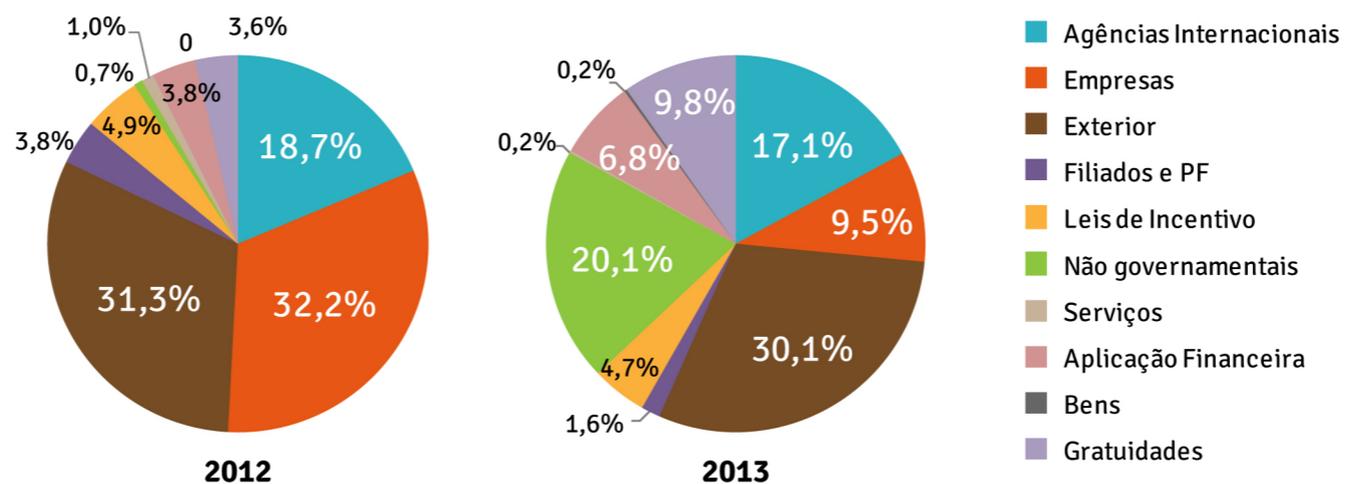
Total de recursos



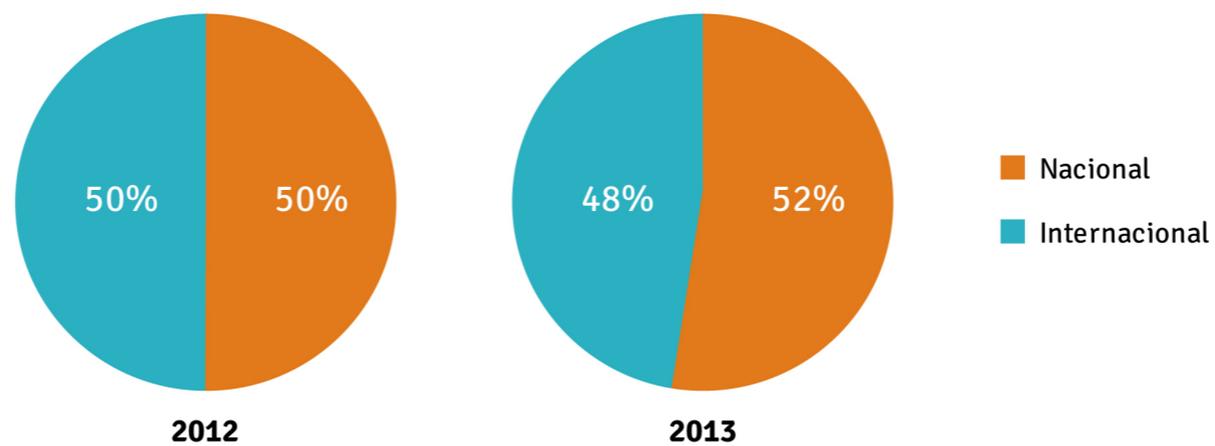
Custo anual – por tipo



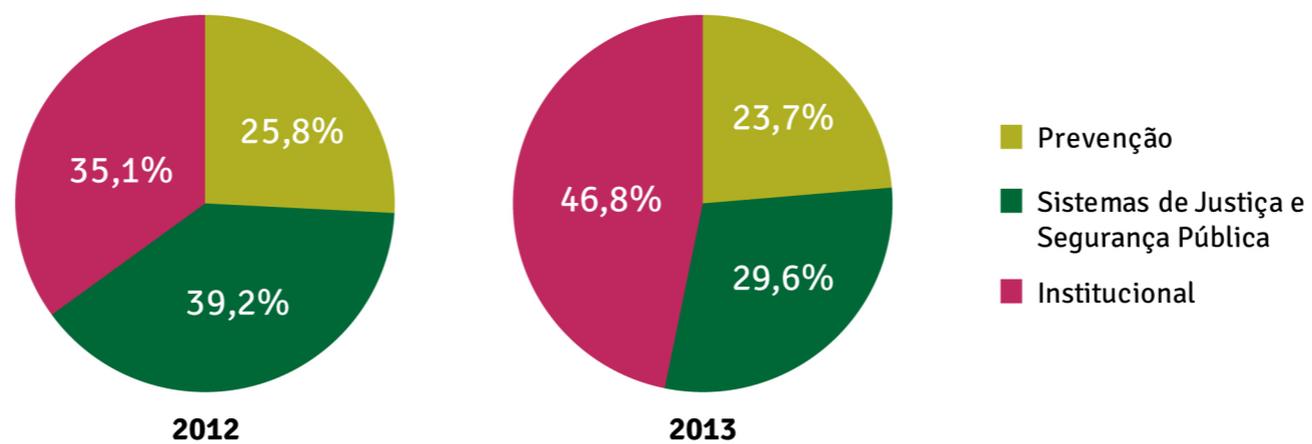
Origem dos recursos – por tipo



Origem dos recursos - por território



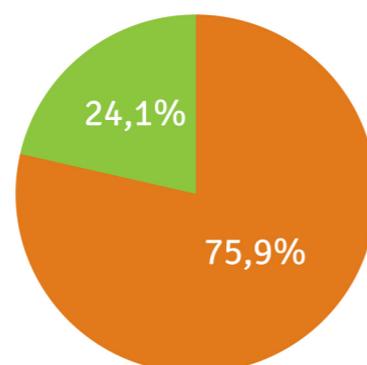
Utilização dos recursos – por área



Projeto Especial Programa de Metas

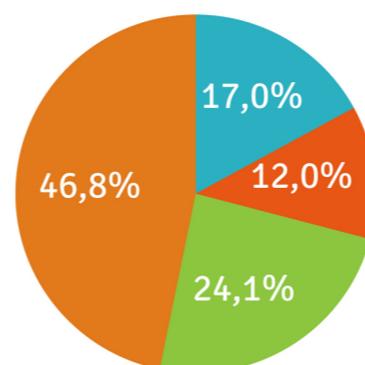
Total de recursos: R\$ 6.370.368,20

Origem dos recursos – por tipo



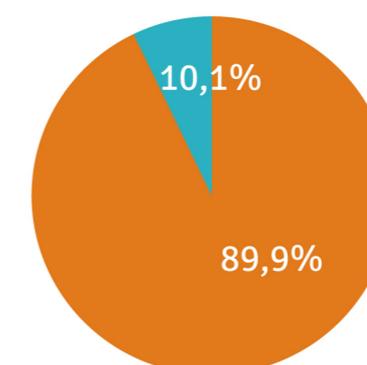
- Empresas
- Não governamentais

Origem dos recursos - por segmento



- Bancos e Financeiras
- Saúde e Seguradoras
- Organizações Não Governamentais
- Industria e Comércio

Utilização dos recursos – por território



- Nacional
- Internacional



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Rua Luis Murat, 260

Cep: 05436-040

São Paulo - SP

Tel: 11 3093.7333

www.soudapaz.org

soudapaz@soudapaz.org

institutosoudapaz



@isoudapaz



oficialinstitutosoudapaz



institutosoudapaz



tv soudapaz



DIRETORIA

Luciana Guimarães

Melina Ingrid Risso

ANALISTAS SENIORES

Beatriz Miranda

Carolina de Mattos Ricardo

Daniel Mack

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ligia Rechenberg

COORDENADORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Ana Paula Lázaro

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Janaina Baladez

COORDENADOR DA ÁREA DE SISTEMAS DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Bruno Langeani

COORDENADOR DA ÁREA DE PREVENÇÃO

Ricardo Mello

Relatório Anual 2013 - Instituto Sou da Paz

Redação: Janaina Baladez

Revisão: Fernando Freitas

Projeto gráfico e diagramação: Fernanda Ozilak

CONSELHO DIRETOR

Denis Mizne

Luciana Guimarães

Marcos Lederman

Ilan Goldfajn

Theodomiro Dias Netto

CONSELHO CONSULTIVO

Anabela Gonçalves Vaz

Belisário dos Santos Junior

Carlinhos Brown

Carlos Tibúrcio

Centro Acadêmico XI de Agosto

Chico Pinheiro

Dráusio Gragnani

Flávia Schilling

José Carlos Dias

José Marcelo Zacchi

Luiz Eduardo Soares

Malak Poppovic

Marlene Cortese

Og Roberto Dória

Oscar Vilhena Vieira

Padre Jaime Crowe

Túlio Kahn

CONSELHO FISCAL

Daniel Krepel Goldberg

Eduardo Pugliese Pincelli

Marcos de Mendonça Peccin

Fevereiro/2014